

# O santo guerreiro que era devoto de Nossa Senhora

Hoje, celebra-se a festa litúrgica de São Nuno de Santa Maria, perpetuado pelo exemplo de fé, na Igreja, e pela arte, no Santuário de Fátima.

A Igreja celebra neste 6 de novembro a memória de São Nuno de Santa Maria, que no Santuário de Fátima é evocado numa das principais estátuas presentes no topo da Colunata. Esta figura central da história e da devoção portuguesas faz-se presente em Fátima não apenas através da estátua que o figura já como carmelita, mas sobretudo pelas inúmeras referências que dele existem no mensário oficial do Santuário, Voz da Fátima, que no dia da sua festa litúrgica revisitamos, em jeito de percurso biográfico.

São Nuno de Santa Maria, nascido Nuno Álvares Pereira (1360 – 1431), foi um nobre e estrategista militar português conhecido pelo seu papel no período de instabilidade política que Portugal viveu após a morte de D. Fernando I e, sobretudo, por defender a independência de Portugal, na Batalha de Aljubarrota.

Devoto fervoroso de Nossa Senhora, entrou para a Ordem do Carmo após a vida militar, dedicando-se à caridade e oração, tendo sido beatificado quase cinco séculos depois, a 23 de janeiro de 1918, e canonizado a 26 de abril de 2009.


Ano I LEIRIA, 13 de Outubro de 1922 N.º 1

VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Comercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

Tendo as aparições na Cova da Iria ocorrido um ano antes da beatificação, os primeiros anos de Fátima foram vividos em paralelo com uma natural intensificação da devoção ao então recém-criado beato Nuno de Santa Maria.

Esta relação é notória no próprio mensário Voz da Fátima, concretamente na capa do seu primeiro número, de 13 de outubro de 1922, em que, na única imagem da edição inaugural, figura uma representação de D. Nuno Álvares Pereira, abaixo da qual é estabelecido um elo profético entre a lenda de que ele teria orado na Cova da Iria, antes da batalha de Aljubarrota, e as aparições marianas de 1917.

Além desta representação, o próprio cabeçalho da publicação [foto acima] assume uma gravura da bandeira associada ao beato e a silhueta do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, que fora edificado como agradecimento pela vitória na Batalha de Aljubarrota.

Nos primeiros anos, a Voz da Fátima apresenta inúmeras referências diretas ou indiretas a Nuno de Santa Maria. Na edição de julho de 1924 do mensário, nas regras que D. José Alves Correia da Silva definia para a recém-criada Associação Servos de Nossa Senhora de Fátima (atuais Servitas de Nossa Senhora de Fátima), o então beato Nuno de Santa Maria era apresentado como exemplo “na devoção a Nossa Senhora”.

Quatro anos depois, na mesma publicação, o cónego Manuel Nunes Formigão, sob o pseudónimo Visconde de Montelo – com o qual escrevia na Voz da Fátima – referia-se ao ainda beato como o “Santo Condestável” – designação assumida pelo povo, desde a sua morte, baseada na fama de santidade – , ao noticiar uma peregrinação a Fátima da Cruzada Nacional Nun’Álvares Pereira, fundada em julho de 1918.



ANO IX — LEIRIA, 13 de Agosto de 1931 — N.º 107

# VOZ DA FÁTIMA

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos || Emprêsa Editora: Tip. "União Gráfica" T. do Despacho, 16-Lisboa || Administrador: P. António dos Reis || Redacção e Administração: "Seminário de Leiria"

## Fátima - Consolação dos que creem e lenitivo dos que sofrem.

### A procissão das velas

Favorecida por um tempo esplêndido, em que o azul do céu, puríssimo e sem nuvens, se casava harmoniosamente com a amenidade da temperatura e com a serenidade da atmosfera, apenas perturbada por uma ligeira brisa, a procissão das velas desenrolou-se através das longas avenidas da Cova da Iria, constituindo com os seus milhares de lumes, uma apoteose entusiástica, imponente e formidável, à gloriosa e bemdita Rainha do Santíssimo Rosário.

Milhares de pessoas de ambos os sexos e de tôdas as idades e condições sociais tomaram parte nesse assombroso cortejo, rezando e cantando, em homenagem à augusta Mãe de Deus, que, em nossos dias, tão misericordiosamente se dignou manifestar o seu amor à nossa Pátria, agora mais do que nunca, terra de Santa Maria.

Antes de se pôr em marcha, a imensa mole de povo, que estacionava no local das aparições, a uma ordem do capelão-director dos servitas transmitida pelos megafónios, aglomerou-se em frente do pavilhão dos doentes e recitou com fervor o terço do Rosário. No fim da procissão, tornou a reunir-se no mesmo local onde cantou em uníssono o *Credo*, como protesto veemente da sua fé contra as blasfémias soezes da impiedade e as negações gratuitas e impotentes da descrença. Durante a tarde, visitou o Santuário, tendo assistido também à procissão das velas, o ilustre Ministro da Marinha, sr. comandante Magalhães Correia.

### As peregrinações

Entre as peregrinações que se incorporaram na procissão das velas, merecem ser postas em especial destaque a de Belém, Lisboa, com 56 pessoas, dirigida pelos rev.dos Mons. Gonçalo Domingos Nogueira e Domingos Bernardino Videira, a do Pôrto, com 200 pessoas, sob a direcção dos rev.dos Matos Soares e Abade de Bomfim, a de Setúbal, com 200 pessoas, presidida pelo vigário da vara, rev.do Francisco Carlos Nunes, a de Gouxaria (Alcanede), com 130 pessoas, a de Rio de Couros, com 75 pessoas, sob as ordens do rev.do António Ferreira e a de Águeda, organizada e dirigida pelo rev.do José Bernardino dos Santos e Silva, com 70 pessoas, e composta, na sua grande maioria, de operários de fábricas.

A peregrinação de Gonçaria foi promovida pela Pia União de Nossa Senhora de Fátima, instalada na freguesia e levava um guião e dois lindos e vistosos estandartes.

Os peregrinos de Rio de Couros fizeram a viagem a pé num percurso de mais de quatro léguas, tendo-se todos confessado na saída da freguesia e comungado na Cova da Iria.

### A adoração nocturna

Depois do sol posto, a temperatura do ar ambiente na Cova da Iria desceu consideràvelmente e mais ainda às primeiras horas da madrugada. Por êsse motivo a assistência aos actos religiosos nocturnos representava um penoso sacrifício para os peregrinos, mesmo para aqueles que tinham conseguido instalar-se, aliás bem pouco còmodamente, no pavilhão dos doentes.

A adoração nacional, que durou da meia-noite até às



das, que estavam presentes, reüniram-se em grupos para fazerem as demais horas da adoração. Entretanto os altares e as suas imediações começavam a ser ocupados pelos sacerdotes que celebravam missa ou aguardavam a sua vez de a celebrarem.

A multidão era menos compacta que no dia treze de Junho. A-pesar-disso, as confissões foram numerosíssimas, durando tôda a noite as dos homens, e o Pão dos Anjos foi distribuído a muitos milhares de fiéis, devidamente preparados.

### As procissões, a missa e a bênção dos doentes

Pouco depois do meio-dia solar, realizou-se a primeira procissão com a Estátua de Nossa Senhora de Fátima, a que se seguiu a missa dos doentes.

Acolitaram a esta missa dois servitas de elevada categoria social.

Em frente do altar, deitados em macas ou sentados em bancos, estavam os doentes, que prèviamente se haviam inscrito no registo do Pôsto da verificações médicas e que eram aproximadamente cento e cincoenta.

Ao Evangelho o rev.do Palrinhas fêz a respectiva homilia, que durou vinte e cinco minutos.

Depois da missa, rezou-se o terço e deu-se a bênção com o Santíssimo Sacramento, primeiro a cada um dos doentes e depois a todos os fiéis. Por fim encerraram-se os actos religiosos oficiais com a procissão do adeus, que reconduziu a Estátua de Nossa Senhora de Fátima à capela das aparições.

Assim concluiu, em Fátima, que é sem contestação a Lourdes Portuguesa, mais um dia de glória para Deus, de alegria para a Santa Igreja e de graças e bênçãos para tantas almas!

### Um peregrino alemão

Entre os peregrinos estranjeiros, que no dia treze de Julho acorreram a Fátima, para assistir às imponentes manifestações de fé e piedade de que é teatro a Lourdes Portuguesa, merece especial referência um ilustre sábio alemão, que veio de-certo atraído pela propaganda intensa de Fátima que tem sido feita em todos os países de língua alemã pelo dr. Ludwig Fischer, lente de ciências históricas na Universidade de Bamberg. Esse sábio alemão é o dr. Josef Sommer, de Hamburgo, lente do Instituto Superior do Comércio daquela grande cidade da Prússia oriental.

O ilustre peregrino não ocultava a admiração de que se achava possuído perante a série magnífica de espectáculos empolgantes que tivera a ventura de presenciar e que excederam sobremaneira a sua ansiosa expectativa, assim como a intensa e funda comoção que o dominava, fazendo vibrar as cordas mais íntimas e mais delicadas da sua alma.

Que a augusta Virgem do Rosário se digne cumular das suas melhores graças e bênçãos o estranjeiro ilustre, que de tam longe veio venerá-la no Santuário de Fátima, durante a longa viagem de regresso às regiões setentrionais da Europa onde habita, para lá ser uma testemunha entusiástica das suas maravilhas divinas e um apóstolo ardente das suas glórias incomparáveis.

## A grande devoção a Nossa Senhora

Os 500 anos da morte de Nuno de Santa Maria foram assinalados com destaque na Voz da Fátima de agosto de 1931, onde é publicada na capa a estátua do beato que seria inaugurada a 14 de agosto, no mosteiro da Batalha, curiosamente feita pelo mesmo escultor da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, José Ferreira Thedim.

No artigo, onde são relatados os feitos históricos de Nuno Álvares Pereira, o agora santo é adjetivado como “incontestável estrela de primeira grandeza no céu puríssimo da religião e da história portuguesa”.

Num texto que se prolonga da capa para a página dois, é caracterizada a fé que “alimentava a dedicação patriótica” de Nuno de Santa Maria, assente na devoção à Eucaristia, no amor à pureza e na caridade, que culminaram com uma “morte santa”. Na conclusão, justifica-se a associação do Santuário às comemorações do falecimento do beato.

“O Santuário da Fátima associa-se com todo o entusiasmo às festas comemorativas do centenário da morte do Beato Nuno, não só porque foi um grande devoto de Nossa Senhora e este Santuário está situado no Condado de Ourém, que pertencia a Nun'Álvares, mas também porque, no centro de Portugal, faz suas as grandes glórias nacionais”.

Dez anos depois, a referência a Nuno Álvares Pereira volta à primeira página, num breve texto onde o padre Galamba de Oliveira lamenta o “resfriar” da devoção ao beato e define um caminho “em prol da canonização de Nuno de Santa Maria”.

A promoção do culto ao beato e a insistência na sua canonização passam a ser uma constante na Voz da Fátima, nos anos que se seguem, em artigos assinados pela redação ou em textos dos leitores.

O processo de canonização, iniciado em 1921, viria a ser interrompido em 1940, por razões políticas, mas em Fátima, as menções ao beato não cessaram e, na notícia da peregrinação de outubro de 1955, há inclusivamente referência à intenção “de suplicar a Deus os necessários milagres para a canonização do Beato Nuno de Santa Maria”.

Seis anos depois, na notícia da peregrinação mensal de fevereiro de 1961, é referida a presença das relíquias do beato na Cova da Iria, no âmbito dos 600 anos do seu nascimento, relíquias estas que voltariam a poder ser veneradas no Santuário em agosto de 1985.



## Oração, entrega a Deus e perseverança na fé

A reabertura do processo de canonização só viria a acontecer quase meio século depois, em 2004, pela iniciativa da Ordem do Carmo e do Patriarcado de Lisboa, retoma esta que viria a culminar na autorização da promulgação de dois decretos que reconhecem o

milagre atribuído a Nuno de Santa Maria e as suas virtudes heroicas.

A cura milagrosa reconhecida pelo Vaticano foi relatada por Guilhermina de Jesus, uma sexagenária natural de Vila Franca de Xira, que pediu a intervenção do Santo Condestável depois de, no ano 2000, sofrer lesões no olho esquerdo por ser atingida com salpicos de óleo a ferver quando estava a fritar peixe. O processo foi analisado por diversos médicos em Portugal e foi analisada por uma equipa de cinco médicos e teólogos em Roma, que consideraram ter havido intervenção miraculosa.

A canonização de Nuno de Santa Maria a 26 de abril de 2009, pelo Papa Bento XVI, faz renascer o interesse pela devoção e trouxe o nome do novo santo às páginas da Voz da Fátima. Entre as mais recentes referências, destaca-se o artigo onde o então diretor do Serviço de Estudos do Santuário, padre Luciano Cristino, minucia a relação entre São Nuno de Santa Maria e Fátima, lembrando a devoção do santo a Nossa Senhora e a tradição, não documentada, que o coloca na Cova da Iria, no caminho que fizera para a Batalha de Aljubarrota.

Na homilia da missa da canonização, o Papa Bento XVI sintetiza a personalidade santa de Nuno de Santa Maria.

“Sinto-me feliz por apontar à Igreja inteira esta figura exemplar nomeadamente pela presença duma vida de fé e oração em contextos aparentemente pouco favoráveis à mesma, sendo a prova de que, em qualquer situação, mesmo de caráter militar e bélico, é possível atuar e realizar os valores e princípios da vida cristã, sobretudo se esta é colocada ao serviço do bem comum e da glória de Deus.”

Pela sua devoção a Nossa Senhora, entrega a Deus e pelo seu exemplo de perseverança na fé, por meio da oração, São Nuno de Santa Maria permanece como um notável testemunho de fé, alinhado com a própria mensagem de Fátima.

O “Santo Condestável” está perpetuado no Santuário de Fátima, numa estátua que encima a Colunata desde finais de 1954, da autoria de Salvador Barata Feyo, onde é figurado já como carmelita, ordem na qual viria a falecer a 1 de novembro de 1431, com 71 anos.

---

TAGS: nuno de santa maria nuno alvares pereira santuario de fatima fatima cova da iria nossa senhora voz da fatima papa bento xvi aljubarrota
www.fatima.pt/pt/news/o-santo-guerreiro-que-era-devoto-de-nossa-senhora